

7 Conclusão

O principal resultado da tese é que um aumento do valor da bolsa fornecida pelo Programa Bolsa Escola leva a um aumento das despesas com alimentos das famílias e não reduz as despesas com educação. O aumento das despesas com alimentação concentra-se em dois itens de despesa. O primeiro item em que as famílias aumentam seus gastos, como consequência de um aumento da bolsa, é o item de despesa em cereais, leguminosas e hortaliças tuberosas. O segundo item em que as famílias aumentam seus gastos é o item de despesa com açúcares e produtos de confeitaria.

A primeira parte do resultado da tese diz que o Programa Bolsa Escola faz com que as famílias aumentem as suas despesas em alimentos, podendo impactar no rendimento escolar (Grantham-McGregor et al, 1991) e na saúde das crianças dessas famílias. A segunda parte do resultado, se relacionado ao fato de que Goldberger (1989) argumenta que transferências do governo podem afetar, negativamente, o gasto das famílias em educação indica que, no caso do Programa Bolsa Escola, isso não ocorre.

Uma comparação dos resultados dessa dissertação para o Programa Bolsa Escola com os resultados encontrados por Hoddinott e Skoufias (2004) para o Progreso do México, indicam que ambos os programas de transferência condicional de renda têm um impacto positivo sobre a despesa com alimentos. A principal diferença encontrada é que, enquanto o Progreso gera um aumento na quantidade e uma melhoria na qualidade da alimentação, o Programa Bolsa Escola afeta apenas a quantidade consumida de alimentos. Uma possível explicação para essa diferença é a existência de *platicas* no Progreso e o fato de que não existe um mecanismo semelhante no Programa Bolsa Escola.